



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

### XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

#### SÍNDROME DE BURNOUT NO PROCESSO ENSINAR-APRENDER DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – BA.

##### Caique da Silva Santana<sup>1</sup>; Maria Lúcia Silva Servo<sup>2</sup>;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Saúde, [caiue\\_ssantana@live.com](mailto:caiue_ssantana@live.com)
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [luciaservo@yahoo.com.br](mailto:luciaservo@yahoo.com.br) / [mlsservo@uefs.br](mailto:mlsservo@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome de Burnout; Ensinar-aprender; Medicina

#### INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout é uma reação de defesa à tensão emocional crônica do indivíduo, por lidar demasiadamente com pessoas (MORI, 2012), envolve três dimensões interligadas e independentes: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional.

Apoiamo-nos nos postulados teóricos de Moreno (2011) para compreender estas três dimensões. A exaustão emocional é uma sensação de esgotamento de recursos ao qual podem ser acrescentados sentimento de frustração e tensão; a despersonalização caracteriza-se pela perda de sensibilidade emocional; e a diminuição da realização profissional decorre da diminuição de prazer em realizar as atividades, com tendência à reflexão sobre si de forma negativa, tornando-se infeliz e insatisfeito com o desempenho (MORENO, 2011).

A Síndrome de Burnout entre estudantes é descrita pelo sentimento de exaustão emocional por conta das altas exigências do estudo, de rendimento e descrença, pelo sentimento de estarem sendo ineficazes como estudantes e futuramente como profissionais (TOMASCHEWSKI-BARLEM, 2013). O curso de medicina é constantemente apontado como estressante. A grande incidência de sintomas psiquiátricos entre os estudantes de medicina é algo que é discutido em alguns trabalhos (QUERIDO, 2016).

O Curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) adota a metodologia PBL, organizado nos eixos: Habilidades Clínicas e Atitudes, Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) e o Tutorial, nos quatro primeiros anos. Os últimos dois anos do curso é destinado ao internato (PEREIRA, 2010).

O interesse em realizar esse estudo decorre de experiências vivenciadas ao longo do curso, onde observamos o estresse pela alta demanda de conteúdos e pelo curto prazo entre as múltiplas avaliações das quais os estudantes são submetidos.

O problema de investigação consiste em: como se desenvolve a Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender dos estudantes de medicina na UEFS? Os objetivos delimitados para o estudo, são: compreender a Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender; conhecer os agentes estressores da Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender; e descrever limites/dificuldades, facilidades/possibilidades para o enfrentamento à Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender na ótica do estudante do curso de medicina da UEFS. Esperamos contribuir com o aprofundamento de

conhecimentos sobre essa temática visando melhorias das condições de aprendizado e preservação da saúde mental dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em Feira de Santana-BA, na UEFS. Os participantes foram 17 dos 33 estudantes matriculados na 6ª série do curso de medicina, que estavam em pleno exercício estudantil, semestralizados e que manifestaram interesse em participar da pesquisa. Foram observadas as disposições da Resolução nº 466/12 e da Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. (BRASIL, 2012; BRASIL 2016). A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) através do protocolo nº 4.137.521. Os dados foram coletados após a aprovação pelo CEP/UEFS. A técnica de coleta de dados consistiu em uma entrevista semiestruturada realizada através de reuniões virtuais, pela plataforma de videoconferência Zoom, resguardando-se todos os cuidados éticos, o sigilo e a confidencialidade das informações, em caráter excepcional por conta da pandemia do SARS-CoV-2 (Covid-19). Utilizamos o critério de saturação dos dados para definir o número de participantes. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) para análise dos dados. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identidade dos participantes da pesquisa foi preservada, sendo utilizada a ordem de entrevista para sua caracterização (exemplo: E1).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A compreensão sobre a Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender do estudante do curso de medicina foi apreendida a partir das falas que se situam entre as dimensões exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional, a exemplo das frases a seguir:.

Entendo como um transtorno, esgotamento físico e mental diretamente relacionado com o dia a dia profissional de um indivíduo (E1);

... transtorno psíquico desencadeado por um processo intenso de estresse ocupacional, que causa esgotamento físico e mental; afetando... a capacidade produtiva, ânimo e qualidade de vida da pessoa acometida (E7);

É a síndrome de esgotamento físico, mental e emocional relacionada a exaustão extrema causada por atividade educacionais ou profissionais demasiadamente desgastantes que demandam muita responsabilidade, esforço ou competitividade (E15).

Essas falas são coerentes com o pensamento de Maslach e Leiter (1999) ao assinalar que a Síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão, esgotamento e falta de energia para enfrentar outros projetos.

O início da Síndrome de Burnout pode ser expressa durante a formação acadêmica, no período de preparação para o trabalho, podendo se estender até a vida profissional. Além dos agentes estressores que são esperados do processo ensinar-aprender, há outras situações estressantes, especialmente aos estudantes da área de saúde, por prestar cuidados diretos a outras pessoas (CARLOTTO; NAKAMURA; CÂMARA, 2006).

Observar a saúde do estudante de medicina, especialmente para a saúde psíquica deste, precisa ser uma responsabilidade que vai além dos profissionais da área de saúde mental, necessitando de uma visão cuidadosa, sendo valorizada na educação superior (AGUIAR, 2018).

## **Limites/dificuldades para o enfrentamento da Síndrome de Burnout**

No curso de medicina da UEFS, existem inúmeros problemas favoráveis à Síndrome de Burnout. Os estudantes destacam o tutorial como o grande agente estressor. Além disso, o curto espaço entre os tutoriais, associado a múltiplos conteúdos e sem o devido limite do que é necessário a ser contemplado, contribuem para uma situação de extremo estresse, muito favorável à síndrome, como caracterizado a seguir:

Dois tutoriais semanais...na maioria das vezes, sem aula base... o aluno perde noites para aprender e decorar falas ... Durante os encontros de tutoria nem sempre dá para expressar todo conhecimento estudado, há pressão psicológica para falar, senão a nota pode ser comprometida. Tudo isso pode esgotar fisicamente e psicologicamente (E13).

Os estudantes também destacam o internato como um momento de desenvolvimento da síndrome de Burnout na sua formação acadêmica, conforme abaixo:

Uma possível situação de desenvolvimento de Burnout é durante o internato (...). muitos elementos são predisponentes: pressão; carga horária extensa; Dificuldade de dar conta do necessário; relação interpessoal. Isso tudo leva a não aproveitar bem as atividades, sensação de fazer as tarefas apenas por obrigação e desestímulo para evoluir como aluno (E8).

Os limites/dificuldades para o enfrentamento da Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender, são carregadas de desgaste e esgotamento psíquico e consistem em: elevada carga de cobrança dos outros e de si mesmo; carga horária de estudos extensa; falta de lazer ou descanso, sentimentos negativos; método complexo - PBL; falta de orientação pedagógica; ambiente tenso; autocobrança; pressão psicológica; relação interpessoal insatisfatória; despreparo de tutores em lidar com a metodologia do curso; o curso de medicina em si deve "saber tudo", uma vez que trabalham com vidas.

Os estudantes indicam a necessidade de apoio psicológico como uma alternativa ao enfrentamento das situações adversas durante o curso, conforme a seguir:

...o curso carece de um serviço de suporte psicológico aos alunos, que atenda as demandas e grandes pressões...A psicóloga disponibilizada pelo Departamento de Saúde tem pouquíssimas vagas, tentei três vezes ser atendida...não consegui. Além disso, as atividades de apoio pedagógico poderiam ser mais divulgadas... (E8).

## **Possibilidades/facilidades para o enfrentamento da Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender**

Essa categoria apresenta-se como possibilidade/facilidade para o enfrentamento ao Burnout no processo ensinar-aprender a partir da implementação de estratégias e mecanismos de Coping.

Os estudantes de Medicina sinalizam as estratégias de enfrentamento, desenvolvidas por eles, conforme a seguir:

Fazer meditação e estimular o lado espiritual, fazer psicoterapia (E8);  
... atividades coletivas... ou atividades de interesse que estejam fora do currículo e que ofereçam um ambiente prazeroso (E12);  
Separar um tempo ...para você mesmo (E13);  
Conversar com os colegas e descobrir como cada um enfrenta ...ajuda a diminuir a ansiedade (E14);

“ ... rede de apoio de familiares e amigos... suporte biopsicossocial ...  
"viver um dia de cada vez... Isso ajuda a diminuir a ansiedade, estresse e demais sentimentos negativos... (E15).

As estratégias de enfrentamento são inúmeras e devem ser individualizadas. Entre as respostas adaptativas do indivíduo, incluem a prática de exercícios físicos, a busca por uma religião, a participação das dificuldades e dos sentimentos negativos aos amigos, companheiros, pais ou familiares e sair para se distrair (MOREIRA; VASCONCELLOS; HEATH, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão sobre a Síndrome de Burnout no processo ensinar-aprender, sinaliza para as dimensões exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional; os limites/dificuldades para o enfrentamento da Síndrome de Burnout são carregados de desgaste e esgotamento psíquico; e as possibilidades/facilidades para o enfrentamento do Burnout perpassam pelas estratégias e mecanismos de Coping adotadas de forma individual e institucional.

O curso deve oferecer estrutura formada para respaldar os estudantes nesse enfrentamento, pois o reconhecimento dos agentes estressores como desencadeadores da Síndrome de Burnout é fundamental.

É necessário deixar a negação das situações, naturalizada pelo estereótipo da carreira médica ser intrinsecamente estressante. É preciso o estabelecimento de diálogo pela gestão do curso de medicina da UEFS. O investimento em uma graduação baseada no diálogo e respeito é importante para a formação médica e para a saúde mental dos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Ramon Lucas Bomfim de; DE AGUIAR, Márcia Cristina Maciel; MERCÊS, Magno Conceição das. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 267-276, jul. 2018. ISSN 2317-3394. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1893>>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016, p. 229. BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Escala Bianchi de Stress. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 1055-1062, Dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000500009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 de nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 27 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.
- CARLOTTO, M. S.; NAKAMURA, A. P.; CÂMARA, S. G. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área. *Psico*, v. 37, n. 1, 31 jul. 2006.
- MASLACH, C.; LEITER, M. *Trabalho: fonte de prazer ou desgaste?* Tradução M. S. Martins. Campinas: Papyrus, 1999.
- MOREIRA, S. N. T.; VASCONCELLOS, R. L. S. S.; HEATH, N. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 558-564, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000400558&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000400558&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 Maio 2019.
- MOREIRA, Hyan de Alvarenga; SOUZA, Karen Nattana de; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Síndrome de Burnout em médicos: uma revisão sistemática. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo, v. 43, e3, 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572018000100401&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572018000100401&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 de Jun de 2020.
- MORI, Mariana Ono; VALENTE, Tânia Cristina O.; NASCIMENTO, Luiz Fernando C.. Síndrome de Burnout e rendimento acadêmico em estudantes da primeira à quarta série de um curso de graduação em medicina. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 536-540, DeZ. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000600013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000600013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 Mai 2020.
- PEREIRA, J. L. O curso de medicina da UEFS. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 1, n. 1, 2010.
- QUERIDO, Izabela Almeida et al. Fatores Associados ao Estresse no Internato Médico. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 565-573, Dec. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000400565&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400565&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 Fev. 2019.
- TOMASCHEWSKI-BARLEM, Jamila Geri et al. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 754-762, Sept. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000300023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 Mai 2020.